



A INFLUÊNCIA INTERPESSOAL PRESENTE NO CONTO A MULHER DO VIZINHO DE FERNANDO SABINO

Ítalo Santos Ferreira¹, Universidade Federal Rural do Semi-Árido, RN
José Ferreira da Silva², Universidade Federal Rural do Semi-Árido, RN
Thaislany Macedo Silva³, Universidade Federal Rural do Semi-Árido, RN
Mifra Angélica Chaves da Costa⁴, Universidade Federal Rural do Semi-Árido, RN

GT 1 - Ciências da Linguagem e Tecnologias

RESUMO: O presente trabalho é motivado pela análise da obra “A mulher do vizinho”, de autoria de Fernando Sabino (1986). Neste escrito foi possível identificar a presença de influências interpessoais dentro dos diálogos da narrativa. Sendo assim, o artigo tem como objetivo analisar os aspectos da obra, através de uma breve releitura, destacando os pontos principais que apresentam essas influências na narrativa. Nessa pesquisa utilizamos alguns autores para embasar a análise deste conto, onde os mesmos possuem pesquisas na área da influência interpessoal na sociedade, tais como: Diniz (2005), Souza (2001) e Foucault (1971). Sendo assim, na obra há presença de jogos de poder, onde são exercidos entre os personagens sempre apresentando a disputa pelo poder, influência e status.

PALAVRAS-CHAVE: Fernando Sabino; Influência Interpessoal; Sociedade; A mulher do Vizinho.

1 INTRODUÇÃO

As influências interpessoais estão presentes na sociedade desde o momento em que o ser humano começou a interagir entre si. Neste contexto, podemos perceber a existência de uma sociedade dotada de hierarquia, ou seja, pessoas mais influentes que outras. Segundo a teoria da influência social de Herbert Kelman (1958) existem três processos de influência em que uma pessoa pode exercer sobre a outra: a obediência ou submissão, identificação e internacionalização.

¹ Graduando do Curso de Letras Libras da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) - RN, italosf98@gmail.com;

² Graduado em Letras Português pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) – RN, juniorferr37@gmail.com;

³ Graduanda em Letras Português da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) - RN, thaislanymacedo69@gmail.com;

⁴ Professora da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). Mestra em Educação pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) – RN. E-mail: mifra@ufersa.edu.br;

A influência interpessoal, se configura como relações entre indivíduos de um determinado grupo, que envolve uma pessoa como o influenciador e uma ou mais pessoas como influenciadas. O primeiro, ao influenciar, realiza um processo de influência (a maneira pela qual busca influenciar) com o objetivo consciente de produzir efeitos benéficos em seu próprio favor (comportamentos) em cima do outro. O processo de influência é, portanto, um conjunto de interações em que o influenciador procura, intencionalmente, produzir os comportamentos que deseja no influenciado.

No decorrer deste trabalho, abordaremos o conceito de influência interpessoal, buscando refletir sobre os comportamentos sociais presentes na obra, discutindo as relações interpessoais presentes na narrativa.

2 METODOLOGIA

Nos procedimentos metodológicos deste trabalho utilizamos a pesquisa descritiva. Segundo Vergara (2000, p.47), a pesquisa descritiva expõe as características de determinada população ou fenômeno, estabelece correlações entre variáveis e define sua natureza.

A autora coloca também que a pesquisa não tem o compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação. Para isso, destacamos dentro da obra “A mulher do vizinho”, os principais diálogos que apresentam relações interpessoais, analisando os discursos e as relações que os mesmos exercem uns sobre os outros.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A obra apresenta uma série de influências interpessoais, as quais estão relacionadas ao poder. Portanto, cada figura humana possui algum tipo de influência, sendo a mesma definida como:

“[...] relação sistêmica diádica entre influenciador e influenciado, que ocorre quando o influenciador realiza um processo de influência (eficaz ou não) e quando o influenciado está manifestando efeitos em seu comportamento e/ou estado geral provocados parcial ou totalmente pelo influenciador.” (DINIZ; LIMONGI-FRANÇA, 2005. p.24.)

Podemos observar no conto a influência do general sobre o delegado, o primeiro, um homem impaciente, que se incomodou com crianças jogando bola a ponto de denunciá-las, a fim de que o delegado pudesse repreender as crianças: “*O general acabou perdendo*

a paciência, pediu ao delegado do bairro para dar um jeito nos filhos do vizinho” (SABINO, 1986, p. 142). O general usa sua influência de patente para que o delegado fizesse sua vontade – intimar a família das crianças para comparecer à delegacia: “*O delegado resolveu passar uma chamada ao homem, e o intimou a comparecer a delegacia*” (SABINO, 1986, p. 141). O delegado com suas atribuições legais, cumprindo o pedido do general, a fim de angariar um compadrio, chama os pais das crianças.

O indivíduo, entre nós, se definiria pela oposição com o seu contrário: a pessoa. Esta, por sua vez, se definiria como um ser basicamente relacional, uma noção apenas compreensível, portanto, por referência a um sistema social onde as relações de compadrio, de família, de amizade e de troca de interesses e favores constituem um elemento fundamental. (SOUZA, 2001. p. 48)

O vizinho, o sueco, homem de vestimentas simples, não apresentava um aspecto de pessoa influente, o que levou a repreender demonstrando seu poderio como autoridade do bairro, burlando a lei e repreendendo o gringo fortemente: “o senhor pensa que só porque o deixaram morar neste país pode logo ir fazendo o que quer? [...] Eu ensino o senhor a cumprir a lei, ali no duro: dura lex! [...]”. (SABINO, 1986, p. 141-142)

Essa repreensão do delegado sobre o vizinho gerou influência de poder sobre o mesmo, o que acarretou uma submissão fazendo com o que o sueco saísse calado diante das palavras do delegado. Porém, a mulher do vizinho, com sua personalidade forte e empoderada, característica incomum para aquela época, responde ao delegado, coagindo as ações do mesmo contra sua família, apresentando um discurso lógico, cheio de influência, tendo em vista o seu parentesco militar, e assim, intimidando o delegado, conforme apresenta o trecho abaixo:

Pois então fique sabendo que eu também sei tratar tipos como o senhor. Meu marido não é gringo nem meus filhos são moleques. Se por acaso incomodaram o general ele que viesse falar comigo, pois o senhor também está nos incomodando. E fique sabendo que sou brasileira, sou prima de um major do Exército, sobrinha de um coronel, E FILHA DE UM GENERAL! Morou? (SABINO, 1986, p. 142)

O poderio presente na obra é observado quando vemos a influência do general sobre o delegado, o delegado sobre o vizinho, e a esposa do vizinho sobre todos.

Sabe-se bem que não se tem o direito de dizer tudo, que não se pode falar de tudo em qualquer circunstância, que qualquer um, enfim, não pode falar de qualquer coisa. Tabu do objeto, ritual da circunstância, direito privilegiado ou exclusivo. Do sujeito que fala: temos aí o jogo de três tipos de interdições que se cruzam, se reforçam ou se compensam, formando uma grade complexa que não cessa de se modificar. (FOUCAULT, 2006, p. 09)

Segundo Foucault (2006), existe uma sociedade que exclui e interdita certos discursos, a partir do que foi dito acima, vemos que o discurso da mulher do vizinho, a partir do seu abafamento na sociedade causou um certo estranhamento por parte da autoridade

presente que reagiu da seguinte maneira: - o delegado apenas olhou-a espantado com o atrevimento.

A narrativa segue com o discurso da mulher do vizinho diante do delegado, e com confiança em proferir o discurso contra o delegado. Além dessa observação social, vemos que o discurso utilizado pela mulher do vizinho tem a mesma índole do discurso do general e do delegado, pois ambos tratam as suas justificativas com as relações de poder militar presente na obra.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conto de Fernando Sabino, apesar de escrito em uma época diferente, em 1986, aborda temas atuais, a influência dos mais “importantes”. A obra apresenta uma denúncia, que é o favorecimento a outros a partir de suas influências e status social, garantindo uma vantagem sobre alguém. As influências interpessoais analisadas na narrativa *A mulher do vizinho*, ainda são encontradas na contemporaneidade, uma vez que isto estão arraigadas na sociedade. O parentesco ainda é privilegiado, conseguem burlar as leis e determinações sociais, sendo estes acoplados na parte superior da sociedade, onde sua classe social ou parentesco determina que os mesmos não sejam penalizados na forma correta da lei. Souza (2001, p. 48) destaca que:

O indivíduo, entre nós, se definiria pela oposição com o seu contrário: a pessoa. Esta, por sua vez, se definiria como um ser basicamente relacional, uma noção apenas compreensível, portanto, por referência a um sistema social onde as relações de compadrio, de família, de amizade e de troca de interesses e favores constituem um elemento fundamental. (Souza, 2001, p. 48)

O autor, transpassa épocas, uma vez que suas denúncias ainda persistem arraigadas dentro da sociedade. O conto apesar de breve, narra uma temática importante, o poderio social como ferramenta de influência social. Essa influência social é determinada pela patente mais poderosa e/ou pela função social mais poderosa, como aborda Fernando Sabino (1986) em sua narrativa.

REFERÊNCIAS

Kelman, H. C. (1958). **Compliance, identification, and internalization: three processes of attitude change**. *Journal of Conflict Resolution*, 2(1), 51-60.

SOUZA, Jessé. **A sociologia dual de Roberto Da Matta: descobrindo nossos mistérios ou sistematizando nossos auto-enganos?**. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, [s.l.],

v. 16, n. 45, p.47-67, fev. 2001. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-69092001000100003>.

DINIZ, Bruno Vieira; LIMONGI-FRANÇA, Ana Cristina. **Poder e Influência Interpessoal nas Organizações**. Uni-facef, São Paulo, p.24-33, maio 2005.

FOUCAULT, Michael. **Ordem do discurso**. 3. ed. Paris: Éditions Gallimard,, 1971.

SABINO, Fernando. **Os melhores contos de Fernando Sabino**. Rio de Janeiro: Record. 1986. Pág. 142-143.

VERGARA, Sylvia C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2000.